

Florescer no Concreto: A Força Feminina
Por Flaviana Bonamim

Conheci Nise assim que conheci Jung. E falo assim, com tal intimidade, pois para mim, o são. Conheci essa senhorinha que dizia que "gente normal demais é chata", quando me identifiquei profundamente com a maneira como Jung via o ser humano e o mundo que o rodeia.

Jung - Vida e Obra, assinado por Nise caiu nas minhas mãos através de uma querida professora, e na época, não me atentei ao quanto essas duas mulheres, Nise e Rita, seriam grandes nomes e influenciadoras diretas no meu modo de trabalhar, e entender as profundezas humanas.

Rita me apresentou não só a Psicologia Analítica, mas o amor pela profissão. Não um amor ingênuo, mas um amor de força. Um amor que ajuda a ouvir com atenção o que os corações quebrados que nos procuram, precisam. Me ensinou sobre rigor científico, sobre raciocínio clínico, sobre estudar realmente, com profundidade e verdade. Uma grande mulher.

Nise, a psiquiatra alagoana que se formou em meio a uma classe exclusivamente masculina, militante, defensora da erradicação de práticas psiquiátricas violentas, olhou com atenção e cuidado para aqueles que eram excluídos da sociedade por não serem produtivos e serviços à lógica de mercado, e proporcionou a eles o contato com seu processo de individuação. Uma grande mulher.

Vi Rita proporcionar pensamento crítico. Li Nise se corresponder com Jung. Presenciei Rita apoiando e acolhendo alunos. Conheci Nise batendo de frente com autoridades em um grande hospital para proporcionar atendimento humanizado e digno. Me relacionei com Rita, que contava com brilho nos olhos das grandes lutas que travou por uma sociedade mais justa. Estudei Nise que viu arte na insanidade, e trouxe a indagação de quem são os verdadeiros insanos.

"A palavra que mais gosto é Liberdade. Gosto do som dessa palavra"

Esta frase de Nise sobre a liberdade, e tomo a liberdade de colocar aqui também o amor, traduz exatamente o que eu acredito ser a força feminina, essa força que é livre e amorosa, persistente, lutadora, sensível mas não frágil. Grande mulheres são aquelas que buscam sua verdade, que se ligam à sua intuição, que lutam pela essência humana, que são íntimas à ciclicidade da vida.

Nise e Rita são grandes mulheres. São flores que desabrocham e trazem sensibilidade ao concreto, ao rígido, ao limitante, e inspiram a outras grandes mulheres a florescerem.

Grandes mulheres que me rodeiam, grandes mulheres, entre tantas outras que me inspiram a continuar sempre, continuar buscando a minha verdade, e ajudar proporcionar isso àqueles que me procuram.

Grandes mulheres. Flores no concreto.